



B203

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE SOLUÇÕES DE CLOREXIDINA 0,12% SUBMETIDAS A DIFERENTES CONDIÇÕES DE ARMAZENAGEM

Carina Maíra Moreira Pittoli (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Pedro Luiz Rosalen (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

A escovação dos dentes muitas vezes não é executada adequadamente, pois consome tempo, necessita de motivação, educação e habilidade manual. Desse modo, diversas substâncias têm sido utilizadas para o controle químico de placa bacteriana como auxiliares aos procedimentos mecânicos. Muitos anti-sépticos bucais, quando testados clinicamente ou em laboratório, não confirmam as propriedades e especificações informadas pelo fabricante, o que pode agravar as condições de higiene oral. Dentre eles, a clorexidina tem sido o agente químico mais estudado e considerado o mais seguro e eficaz na ação anti-placa. Desta forma, o presente estudo teve como objetivos avaliar mensalmente, durante um período de 6 meses, a atividade antimicrobiana e a estabilidade de três soluções de digluconato de clorexidina a 0,12% (C1- Periogard®, C2 - Proderma® e C3 - Farmavip®) armazenadas em diferentes condições: geladeira ($5 \pm 0,1$ °C); temperatura ambiente com exposição à luz; temperatura ambiente sem exposição à luz e estufa de aerobiose a 37°C. A concentração e o pH das soluções também foram avaliados. Foram realizados testes de Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida Mínima (CBM) com os microrganismos *S. mutans* UA 159, e *S. aureus* ATCC 25923. Até o presente momento foram avaliadas as amostras armazenadas por 3 meses, e os dados não demonstraram diferenças estatisticamente significantes para os parâmetros avaliados entre as soluções C1, C2 e C3. ($p > 0,05$, Mann-Whitney).

Estabilidade - Clorexidina - Armazenagem